da; (h) Sebastião dos Santos Vieira: pedindo operação tapa buraco na rua Conte. Vilas Boas, no Bairro Jardim Floresta; (i) do Vereador Nilson Teodoro de Carvalho: pedindo providências para que os funcionários que fazem a coleta de lixo trabalhem devidamente protegidos contra contaminações; (j) do Vereador Eduardo Luiz Marani: pedindo a reforma da Praça "João Arbex" bem como melhoria da iluminação da mesma; (l) do Vereador Nilson Teodoro de Carvalho: pedindo informações ao Prefeito sobre as providências que foram tomadas para ajudar uma família carente, em grandes dificuldades, no Bairro Jardim Floresta. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Ata da primeira reunião ordinária do quinto período de

reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da sessão legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos quatro dias do mês de maio do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Luiz Maremi - Presidente, Sebastião dos Santos Vieira - Vice-Presidente, Paulo Antônio Cerqueira - 1º Secretário, Luis Carlos dos Santos - 1º Secretário, Edson Costa da Silva, Francisco Gonçalves Batista, João Batista de Rezende, Edson Neves de Abreu, Ernani Mendes de Siqueira, Leandro Castanheira Lacerda, Álvaro Eustáquio Pedrosa, Vicente Paiva Nilson Teodoro de Carvalho, Camilo Martins André, Hélio Mateus da Silva e Sebastião Carlos Torres. Não compareceu à reunião o Vereador Cassimiro da Silva. Havendo número regimental, o Presidente abriu a sessão, dando boas-vindas ao Vereador Francisco Gonçalves Batista, que assumiu o lugar do Vereador Jair Costa, em licença por dois meses. A ata da reunião anterior foi lida e aprovada. O Presidente participou aos Vereadores das presenças dos diretores da INSHUMATECH na casa: Sr. José Carlos Beharas Ventriglia, Rubens Rabczuk e Frederico de Campos, diretores comercial, de planejamento e financeiro, respectivamente; da Sra. Edna Caruana, do Sr. Vilaça (da Ferrovia Centro Atlântica) e do Dr. Murilo Campos (gerente de vendas/agricultura da Ferrovia Centro-Atlântica). O Presidente convidou-a todos para que fizessem parte da Mesa. O Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: comunicação da Associação Comercial e Industrial de Lavras - ACIL; solicitação do Sub Ten. Marison Costa, da 5ª Delegacia de Serviço Militar; informação do Gerente Regional Celular Centro Sul TELEMIG; informação do Gerente de Negócios da TELEMIG de Lavras; ofício nº 002/98 do Superintendente da Agricultura, fazendo informação; ofício nº 085/98, do Secretário Municipal de

Agricultura e Desenvolvimento Urbano, fazendo informação; ofício nº 030/98, da Secretária M. Finanças, pedindo prorrogação do prazo para a entrega dos documentos de março; ofício nº 138/98, do Delegado Regional de Polícia, enviando sugestão; ofícios nºs 491, 521 ao 524, 527 ao 532, 535 ao 548, do Prefeito Municipal, fazendo esclarecimentos; ofício nº 509/98, do Prefeito Municipal, enviando cópia da correspondência recebida da INSHUMATECH, relatando o interesse e as intenções de sua diretoria de implantar uma unidade industrial no Município de Laurus. No momento requinte o Presidente concedeu a palavra aos diretores da INSHUMATEC. O Sr. Rubens Rabczuk, com a palavra, agradeceu ao Presidente e aos Vereadores pela calorosa hospitalidade e pelo espaço concedido para que pudessem explanar sobre os objetivos que levaram a organização a trazer aquele projeto agroindustrial para Laurus. Fez a requinte explanação: "Procurarei ser sintético nesta exposição de motivos que irá justificar as razões que trazem este empreendimento agroindustrial para Laurus. Para tanto, ela foi dividida em 6 breves partes: ① Por que produzir húmus? ② O mercado consumidor de húmus. ③ Por que produzir húmus em escala industrial? ④ Como é o Projeto INSHUMOTECH? ⑤ Por que implantá-lo em Laurus? ⑥ Que vantagens o projeto trará ao Município? Por último teremos um espaço destinado a responder perguntas de V. Exas. e, para fazermos esclarecimentos acessórios. ① Por que produzir húmus? Se observarmos o panorama agrícola mundial logo perceberemos que um grande erro vem sendo cometido. Os produtos agrícolas apodrecem mais rapidamente; o teor nutritivo dos alimentos vem caindo sem parar; as intoxicações alimentares estão aumentando nas estatísticas médicas; a terra está cada vez mais pobre; a produtividade

de agrícola vem caindo assustadoramente; os custos de produção estão sempre em alta e o índice de trabalhadores rurais envenenados por agrotóxicos é simplesmente alarmante. Na verdade estamos recebendo mensagens urgentes de que a terra está se exaurindo e que mais do que nunca precisa de tratos adequados e que não sejam via química. T-1 Uso de agrotóxicos; T-2 Fenaço que arrasou lavouras em 1845 reaparece nos EUA; T-3 Microorganismos. A ciência concluiu que estamos vivendo o encerramento de um ciclo de aproximadamente 4 décadas — um período no qual a química, a mecânica (via aração) e a água (via irrigação) foram empregadas abusivamente nos solos, cansando-os e, no limite, até carregando-os embora. Alertados, agricultores de várias partes do planeta, estão dizendo não a essas práticas e optando pelo uso mais metódico da agricultura orgânica. Isso é bem nítido na Europa, onde a relação homem/terra é muito mais forte e estreita mas começa a se firmar também na América do Norte e na América do Sul. De forma muito precisa a EMBRAPA Meio Ambiente, através de seus técnicos concluiu: a) as tecnologias alternativas de produção agropecuária adquirem cada vez mais importância na medida em que as exigências de conservação do meio ambiente são incorporadas ao processo produtivo; b) Muitas das práticas e tecnologias hoje utilizadas terão que ser urgentemente adaptadas ou até substituídas, principalmente em áreas com maior risco de degradação do meio ambiente; c) A visão da agricultura como processo semelhante ao da produção industrial vai ser gradativamente substituída pelo enfoque sistêmico, no qual se consideram as interações entre os processos produtivos e os processos naturais, em pus

(2) ca de níveis de equilíbrio dos recursos naturais. O húmus então ressurge como a mais lógica solução para a questão complexa e, dentre suas muitas qualidades destacamos: A - Melhora a estrutura do solo - O húmus estimula a "agregação" das partículas do solo dando-lhe melhor "liga" e tornando-o mais resistente aos ventos e às enxurradas. B - Possibilita a nutrição - Ainda que a planta fundamentalmente se nutra de substâncias minerais, todas elas se encontram na matéria orgânica e o nitrogênio, por exemplo, com toda a sua importância, só se armazena no solo na forma orgânica. E, ao contrário das misturas/minerais, a matéria orgânica fornece os nutrientes de que a planta precisa, nos momentos certos e nas quantidades exatas e numa relação que vai proteger de pragas e de doenças; C - Produtividade - Gera mais produtividade em razão de aumentar a fertilidade do solo; D - Reduz a densidade - Um solo muito denso é um solo compactado, muitas vezes com "pé-de-grade", onde é difícil a formação da raiz. A matéria orgânica do húmus reduz a densidade do solo tornando-o mais solto e poroso; E - Facilita a circulação do ar e da água no solo - Quanto melhor for o solo, digo, o sistema de aeração e drenagem da água no solo, melhores são as condições para a saúde e desenvolvimento da raiz; F - Fixa a consistência do solo - Uma terra de boa consistência, nem seca, nem enxarcada, está no ponto de ser lavrada - o húmus evita esses extremos; G - Aumenta a retenção de água - A matéria orgânica comum é árida de água - tem de média 80% de umidade; já o húmus é

muito, muito árida, chega a ter uma capacidade de retenção de água igual a 5 vezes o seu peso, quer dizer, igual a 500%. A matéria orgânica do hú mus diminui, assim, os efeitos desastrosos das secas; H - Corrige a toxidez - O húmus promove a diminuição dos efeitos de substâncias tóxicas ou capazes de fazer mal às plantas; I - Equilibra o PH - Um PH de 0 a menos 7 indica solo ácido; um PH de mais de 7 a 14 indica solo alcalino - 7 é o ponto neutro. O húmus mantém essa neutra lidade contribuindo para o solo ficar mais favorá vel às plantas; J - Poder estabilizador - O húmus mantém estabilizadas as condições do solo, sem di ferenças bruscas de acidez e alcalinidade, às quais provocariam não só a morte da vida microbiana do solo mas de seres vivos maiores, inclusive as plan tas; K - Controla a retenção e troca de nutrientes - Há propriedades físico-químicas do húmus que são mais complicadas de se explicar, apesar de extrema mente úteis para o solo e para a lavoura. Decorrem principalmente de fenômenos elétricos, pelos quais o húmus retém nutrientes no solo, cedendo-os às plan tas por trocas que se fazem entre eles; L - Qualidade - Viabiliza produtos agrícolas de melhor qualidade, contribuindo assim com a saúde pública; M - Custos Diminui os custos de produção e, consequentemen te, o preço ao consumidor final; N - Meio-ambien te - Não produz danos ambientais; O - Pragas - O uso contínuo de húmus quebra o ciclo de reprodu ção de pragas; P - Durabilidade - Há uma maior durabilidade dos produtos originários da agricul tura orgânica. Q - Sabor - Melhora o sabor dos alimentos; R - Tróficos - Nos tróficos o desgaste

do solo é ainda mais rápido, o que é impedido com a aplicação de húmus; 5- Mão-de-obra. - A agricultura orgânica requer mais mão-de-obra e menos insumos. 2- O mercado consumidor de húmus - Até o início dos anos 80 o movimento mundial pela agricultura orgânica restringia-se a uns poucos grupos de motivações filosófica, ideológica ou religiosa. Na medida em que a sociedade, unida pela comunicação, descobriu em massa um argumento muito mais eminente para defender uma agricultura muito mais limpa - a sua própria saúde - seriamente ameaçada pelo uso indiscriminado de fertilizantes químicos e defensivos venenosos, e pela dramática redução no valor nutritivo dos alimentos cultivados. T-4 EUA aconselham população a comer alimentos orgânicos. Faz o maior acelerador de mudanças que se nota no mundo inteiro em favor dos métodos naturais de produzir alimentos é um novo conceito: "A qualidade biológica dos alimentos produzidos organicamente". T-5 Bélgica veta uso de poupa cítrica brasileira. A conscientização da sociedade em consumir alimentos produzidos de forma natural vem gradativamente aumentando e por conseqüência gera uma enorme demanda reprimida por húmus em vários países do mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, as vendas de produtos agrícolas orgânicos vem registrando repetidas taxas de crescimento de quase 20% ao ano. Na Alemanha, provavelmente o maior consumidor mundial de produtos orgânicos, já teriam quase 4% de todo mercado de alimentos devendo chegar a 10% no ano 2.000. T-6 O planeta não quer mais venenos - Segundo o estudo da empresa de pesquisas mercadológicas Frost & Sullivan, a participação dos 15 principais categorias de produtos naturais do total

de alimentos vendidos em supermercados nos Estados Unidos deverá atingir no ano de 1998 a extraordinária marca de US$ 50 bilhões. Produtores europeus de vinho constataram que está caindo a produtividade das suas parreiras e a qualidade do produto final em razão do uso excessivo da adubação química. T-7 Café orgânica - A fertilidade de animais de corte volta a índices satisfatórios quando se passa a alimentá-los com ração de origem natural. O ovo caipira é uma prova de que a alimentação natural é a mais indicada até a criação animal. T-8 Superioridade caipira - Ainda segundo a Frost & Sullivan, hoje a carência norte-americana por húmus é de 3 mil toneladas/dia. 3 - Por que produzir húmus em escala industrial? A decisão de implantar um projeto com essa envergadura baseou-se no equacionamento de algumas questões: a) Mercado externo - O empreendimento teria que ter visão e arrojo empresarial para atender principalmente o mercado externo, mais consciente sobre o uso do húmus e pagador de melhores preços. Para tanto, fez pesquisas internacionais, principalmente sobre o mercado norte-americano, onde já havia se instalado comercialmente, especificamente em Miami. T-9 Só vantagens; T-10 Eficiência britânica; T-11 A conversão Suíça. b) Quantidade/qualidade - As práticas da agricultura orgânica eram até então compatíveis somente com pequenas propriedades em decorrência do restrito volume de húmus existente à disposição do mercado. Caberia pois promover uma redução no mercado de adubo natural, suplantando a barreira quantidade/qualidade que impedia o atendimento de grande propriedade agrícola. T-12 Cacau tipo exportação. c) Estratégia/técnica/estrutura/finanças

A localização do projeto teria que ser em área de grande propriedade agrícola, diga, produção leiteira que dispusesse de ferrovia interligada a um porto de exportação com distância compatível; teria que ter ainda um clima favorável à cultura a ser desenvolvida no empreendimento. T-13 Recepção de leite sob SIF. Técnica - Para produzir grandes volumes de húmus a INSHUMATECH adquiriu nos EUA um pacote de tecnologia de ponta que inova e viabiliza metas de produção mais elevadas; Estrutura - O Município sede do projeto deveria apresentar uma estrutura física que respondesse às necessidades do empreendimento, tais como: comunicação, hotelaria, bancos, comércio, aeroporto, acesso fácil por rodovias, hospitais e principalmente, o suporte técnico de uma universidade, fatos que culminaram por se concretizar após análise do diagnóstico municipal de Lavras. Finanças - O volume de investimento inicial é consideravelmente grande e, em razão disso, formar-se uma sociedade com um suporte financeiro de US$ 1,5 milhões. 4. Como é o Projeto INSHUMOTECH? É um empreendimento que se propõe produzir em escala industrial adubo natural ou em designação mais técnica húmus. Foi concebido para ser estruturalmente modular, ser concluído em 5 anos e tornar-se auto-financiável após o primeiro ano de financiamento. No processo produtivo do empreendimento a vitrix como insumo principal e o estéreo bovino que terá como agente transformador a minhoca vermelha que, tão logo, aumente em volume as fases de ampliação do projeto, passará a ser industrializada e transformada em matéria liofilizada e moída, sendo tecnicamente denominada proteína sintetizada. T-14 Planta geral do Projeto - Na sua estrutura física o empreendimento é constituído por 4 partes: I - Área de produção primária - Cuja construção obedecerá ao conceito de módulos.

programados; II Área de industrialização - Onde o húmus será separado da minhoca e esta processada industrialmente; III - Armazenamento e expedição - Local onde serão armazenados os produtos já prontos e daí expedidos via ferrovia; IV - Administração - Nesse local é que será executada toda a administração direta do empreendimento. A construção do empreendimento será executada em 4 etapas ao longo do tempo: Etapa 1 - 2 primeiros anos; Etapa 2 - 3º ano; Etapa 3 - 4º ano; Etapa 4 - 5º ano. O processo de produção do projeto terá o seguinte fluxograma. T-15. Fluxograma de produção. Programa de construção e implantação de canteiros → Manejo da coleta de biomassa verde → Maturação de biomassa verde; Safra II - produção de húmus → Safra I - produção de biomassa humificada → Demanda de biomassa bioestabilizada; Safra III - produção de minhocas → Industrialização e produção de proteína sintetizada. A partir do segundo ano da implantação do projeto serão construídas 3 bases avançadas com a finalidade de administrarem e expedirem a matéria prima captada para a base central em barcaças. T-16 Bases avançadas. Base 1 - Barra Mansa. Base 2 - Arcos; Base 3 - em estudo. Matéria prima - A matéria prima a ser usada no projeto será, digo, deverá ser exclusivamente o esterco bovino puro e sua captação apresentará o seguinte quadro: T-17 Matéria prima. Etapa I - até o final do 2º ano → 800 m³/dia ou 423 toneladas/dia; Etapa II - até o final do 3º ano → 1278 m³/dia ou 677 toneladas/dia; Etapa III - até o final do 4º dia, digo ano → 1757 m³/dia ou 931 toneladas/dia; Etapa IV - até o final do 4º ano → 1917 m³/dia ou 1016 toneladas/dia. Produção - A capacidade de produção do projeto assim se apresentará: T-18 Produção. Eta

pa I - A finalização dessa etapa ocorrerá até o término do 24º mês da implantação do projeto e representará: Húmus: 14.220 toneladas/safra ou 338 toneladas/dia; Proteína: 47 toneladas/safra ou 1,2 tonelada/dia. Etapa II Será concluída no final do 36º ano, digo, 36º mês da implantação do empreendimento: Húmus: 24.885 toneladas/safra ou 592 toneladas/dia; Proteína: 89 toneladas/safra ou 2,12 toneladas/dia. Etapa III - Será terminada no final do 48º mês da implantação do projeto: Húmus: 35.550 toneladas/safra ou 846 toneladas/dia; Proteína: 130 toneladas/safra ou 3,09 toneladas/dia. Etapa IV. Seu término é previsto para o 60º mês de implantação: Húmus: 42.660 toneladas/safra ou 1015 toneladas/dia; Proteína: 165 toneladas/safra ou 3,94 toneladas/dia. Mercado - A INSHUMATECH visa 4 distintos segmentos do mercado: T-12, digo, T-19 - Mercado. 1. Produtores agrícolas - Esta cadeia consumidora é constituída por pequenos, médios e grandes produtores rurais e deverá ser alcançada através de distribuidores de produtos agrícolas, tanto no Brasil como no exterior; 2. Consumidores profissionais - Este setor de consumo de húmus congrega empresas que elaboram grandes projetos paisagísticos e de jardinagem, constituindo-se em potenciais clientes diretos da INSHUMATECH; 3. Fabricantes de rações - O projeto também produzirá proteína sintetizada da minhoca, cujo uso é empregado na formulação de rações prontas para diminuírem, digo, prontas para pequenos, médios e grandes animais; 4. Consumidores diretos de ração - São aqueles granjeiros, piscicultores, etc., que para diminuírem seus custos, formulam as próprias rações. Percentualizando o mercado consumidor podemos afirmar que 90% da produção se destina ao mercado externo e somente 10% ao Brasil, aspecto que qualifica o projeto como franca

mente exportador. Transporte - Este é um dos mais importantes ítens do projeto e está assim concebido: T-19 Transporte. Etapa I - até o final do 24º mês. Caminhões farão a captação da biomassa verde nas propriedades rurais e a transportarão até a base central, onde farão a descarga. Quadro → Municípios envolvidos igual a 35; Biomassa cúbica média por Município/dia igual a 26,38125/13,982 tons.; Animais necessários dia igual a 48.930; Média dia animais por Município igual a 1.398; Caixas plásticas dia igual a 10.045; Caminhões por dia igual a 35. Etapas II, III e IV - Neste caso os caminhões farão a captação de biomassa verde nas propriedades rurais e a transportarão até a base avançada da sua região, de onde a matéria prima será transportada via ferrovia até a base central de Caarapó. Quadro - Etapa II - 59 municípios envolvidos; 25,76875/13,657 tons; 80.594 Animais necessários dia; 1.366 média dia animais por Município; 15.517 caixas plásticas dia; 59 caminhões por dia; Etapa III 64 Municípios envolvidos; 29,881/15,836 tons. Biomassa cúbica média por município dia; 101.376 Animais necessarios dia; 1584 média dia animais por Município; 20.992 caixas plásticas dia; 64 caminhões por dia; Etapa IV - 65 municípios envolvidos; 29,4875/15,628 tons; 101.595 animais necessários dia; 1.563 média dia animais por Município; 21.905 caixas plásticas dia. 65 caminhões por dia. T-19 Transporte - Ferroviário Biomassa verde - Etapas II, III, IV - A ferrovia transportará a matéria prima verde das bases avançadas até a base central de Caarapó. Quadro - Biomassa verde/dia - Etapa II = 677 tons; Etapa III = 931 tons.; Etapa IV = = 1016 tons. Produtos acabados - Etapas I, II, III e IV - Neste momento é que entra o transporte ferroviário

para levar os produtos acabados até o ponto de Angra dos Reis. Quadro - Etapa I - 338 tons. húmus/dia; 1,2 ton. Proteína/dia; 339,2 tons. total/dia; Etapa II - 592 tons. húmus/dia; 2,12 tons proteína/dia; 594,12 tons. total/dia; Etapa III - 846 tons. húmus/dia; 3,09 tons. proteína/dia; 849,09 total tons./dia; Etapa IV - 1015 tons húmus/dia; 3,94 tons. proteína/dia; 1018,94 tons. total/dia. Consumo diário geral de água. - Quando as 4 etapas do projeto estiverem implantadas, a demanda diária geral de água, abrangendo inclusive as bases avançadas, totalizará: T-16 Consumo diário geral de água. Quadro. Proteção ao Meio ambiente - O projeto INSHUMATECH, em momento algum, gerará resíduos de qualquer espécie que possam comprometer a qualidade do meio ambiente. As descargas que ocorrerão serão provenientes da rega da biomassa verde no seu processo de maturação e da biomassa maturada, mas que não serão portadoras de resíduos tóxicos, mesmo assim haverá rigoroso tratamento e análises diárias antes que atinjam os cursos hídricos. Para tanto, o empreendimento disporá de laboratório próprio para controle e análise e implantará um comitê interno para equacionamento total da questão tendo como diretriz administrativa a plena gestão ambiental. Essa busca incessante por qualidade do meio-ambiente certamente redundará na concessão de certificado Iso ao projeto, tão importante para abrir portas no exterior. Área do empreendimento → 1210.000 m² ou 121 hectares. T-21 Área do empreendimento. Área de maturação de biomassa = 265.000 m²; área de vermicultura = 272.160 m²; área de industrialização = 8.960 m²; área de armazenagem = 12.460 m²; área de administração = 3.920 m²; área de circulação = 556.180 m² área de expansão = 91.320 m², Esquema de utilização

das terras. Empregos a serem gerados (Quadro) - Categorias de mão-de-obra. Análise geral dos investimentos. T-23 Análise geral dos investimentos (Quadro) Custos - T-24 Custos. Custos fixos (Quadro) Custos variáveis (Quadro). Estrutura dos custos. T-25 Estrutura de custos (Quadro). 5. Por que em Lavras? Clima - Os aspectos climáticos assinalam positivamente às exigências técnicas do tipo de cultura que o projeto deverá desenvolver. Posição estratégica da região - O Município de Lavras é uma importante bacia leiteira interligada a outras do Sul de Minas, que serão fundamentais, para o fornecimento da matéria-prima básica ao processo produtivo a ser implantado. Localização - Lavras está satisfatoriamente localizada em relação aos portos de Angra dos Reis e Sepetiba. Transporte - A malha viária existente dará agilidade ao projeto assim como diminuirá os seus custos. O porto de Angra dos Reis interligado a Lavras pela Ferrovia Centro - Atlântica, além de estar equipado modernamente e não ser congestionado, já passou pelo processo de privatização e o seu custo operacional é 500% mais barato que o porto de Santos em São Paulo. T-26 Custo frete. Suporte técnico - O projeto necessitará, em vários momentos da sua implantação e na plenitude do sistema produtivo, de suporte técnico gabaritado, o que de antemão, é garantido pela Universidade Federal de Lavras. Infra-estrutura - Lavras proporciona uma das melhores infra-estruturas urbanas da região: hospitais, bancos, comércio, transportes, aeroporto, hotelaria, comunicação, segurança e boas vias de acesso. Área - A área pleiteada pelo projeto dispõe de boa topografia, água, energia trifásica, facilidade de acesso por boas vicinais que se encontram em bom estado, distância satisfatória do centro ur-

bano e proximidade de importante via asfaltada interligada a toda malha viária regional, do País e até do Mercosul. Mão-de-obra - O empreendimento necessitará de farta mão-de-obra que irá desde a simples braçal até a universitária, e o Município de Iaúras dispõe desse importante insumo. Incentivos fiscais - O Município de Iaúras criou um atraente sistema de incentivos fiscais, tão importantes para a diminuição de custos do projeto assim como decisivos para sua solidificação. 6- Que vantagens o projeto trará ao Município? 1. Gerará empregos diretos e indiretos; 2. promoverá maior circulação financeira no Município; 3. Estimulará o incremento do comércio e serviços em Iaúras; 4. atrairá novas empresas ao Município e que poderão prestar serviços terceirizados ao projeto; 5. gerará direta e indiretamente a arrecadação de mais impostos; 6- diversificará o perfil econômico do Município; 7- Será o maior projeto do gênero no País, fato que atrairá positivamente a atenção nacional e internacional para Iaúras; 8- Viabilizará mais projetos sociais no Município na medida em que aumentará a receita de Iaúras; 9. aumentará o poder reivindicatório do Município junto ao governo do Estado e ao governo Federal; 10. Agregará, no mínimo, 30% ao valor do leite produzido por pequenos, médios e grandes produtores no Município, assim como beneficiará também produtores de gado de corte, estimulando essa atividade econômica; 11. gerará atividades econômicas subsidiárias; 12. O projeto será responsável por aumento expressivo do transporte rodoviário e ferroviário no Município; 13. criará um novo pólo econômico em Iaúras e na região; 14- valorizará as terras adjacentes ao projeto; 15- estimulará os movimen

tos ecológicos; 16. Será ecologicamente correto, pois, a gestão ambiental é diretriz estratégica da empresa; 17. incrementará a agricultura orgânica no Município e na região; 18. estimulará a modernização da pecuária no Município e região; 19. Iaúras se tornará num centro de excelência técnica na produção em grande escala de húmus e proteína sintetizada; 20. O projeto formará um novo tipo de mão-de-obra especializada no Município e região; 21. O empreendimento terá a preocupação de desenvolver uma política trabalhista de equilíbrio percentual na força de trabalho entre homens e mulheres, assim como promoverá igualdade salarial para os dois sexos, digo, sexos segundo a função desempenhada. Dadas estas condensadas informações gerais a Vossas Excelências sobre o projeto INSHUME TECH, agradeço sinceramente a atenção que nos deram e declaro aberto espaço para que sejam formulados perguntas atinentes ao projeto!!". O Presidente Eduardo Jo. Marami participou a todos da presença, também na casa, do Sr. Prefeito Municipal João Batista Soares da Silva e o convidou para fazer parte da Mesa dos trabalhos. No momento seguinte, o Presidente disse que era com grande satisfação que a Câmara recebia o grupo de empresários enquanto na maioria das vezes o Prefeito e Vereadores tinham de se deslocar para conhecerem projetos ou empresas, para atraí-los para o Município. Disse que aquele primeiro contato que já iniciaram era um passo importante e tinha certeza que com aquela parceria seriam vários os benefícios para Iaúras. Também agradeceu à Sra. Edna, pela sua interessão que possibilitou aquele encontro. Concedeu em seguida o uso da palavra aos Vereadores. O Vereador

Ennio Mendes de Siqueira cumprimentou a todos e fez as seguintes perguntas: 1- Qual a participação do Município naquele empreendimento; 2- se havia já sido escolhida a área; 3- Se o Município teria de arcar com a compra. O Sr. Rubens respondeu-lhe que desde o primeiro contato com o Executivo fizeram solicitação de doação de uma área e estavam aguardando a manifestação do departamento competente da Prefeitura, que estava fazendo os estudos, buscando aquela área dentro do Município. Explicou que havia alguns aspectos técnicos como topografia, água, etc.. Disse que não saberia dizer sobre o custo da área, mas tinham alguns estudos da região e por ser uma área que não era muito grande, a nível aproximado, que era de 50 alqueires, não excederia 60 ou 70 mil reais. Disse que a partir do momento em que o Município se interessasse em fazer uma doação para um projeto, por menor que fosse, estaria sendo passivo. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira disse-lhe que era válida a proposta e principalmente por gerar empregos e torceria para que fosse implantada a empresa na Zona Norte da cidade. O Sr. Rubens agradeceu-lhe pelo apoio. O Vereador Paulo Antônio Siqueira disse que tinha orgulho de ser laranjense e por haverem reunir tantas qualidades que possibilitariam a implantação do empreendimento. Perguntou se a sede da empresa seria em Laranjas. O Sr. Rubens respondeu-lhe que se dependesse deles, já estavam de malas prontas para virem para Laranjas. O Vereador perguntou-lhe sobre os valores que seriam arrecadados dos impostos. O Sr. Rubens disse-lhe que tinham algumas projeções. A primeira era que a proteína sintetizada era inédita no País e alguns dados sobre perspectivas de faturamento eram muito atraentes e a perspectiva de retorno para o Município era muito atraente, mas deveriam considerar que surgiriam outros

impostos como, por exemplo, o de exportação, onde existia uma série de impostos incidentes sobre produtos exportados e a empresa também teria incentivos naquele sentido e importante retorno para o Município para. Disse que aquele retorno apareceria a partir do 2º ano de implantação do projeto e, quando estivessem no 5º ano o volume seria expressivo. O Vereador quis saber ainda sobre os empregos que seriam gerados. O Sr. Rubens respondeu-lhe que inicialmente, dentro do 1º ano, seriam gerados 87 empregos e ao final do 5º ano, a expectativa era de 657 empregos diretos. O Vereador perguntou sobre a previsão para o início das atividades da empresa. O Sr. Rubens respondeu-lhe que se houvesse a doação, tramitariam os documentos para a legalização do ato e imediatamente continuariam com o projeto, com serviços de terraplenagem, perfuração de poço artesiano, porque a área teria de receber os trabalhos fundamentais. Depois haveria todo um trâmite junto a Secretaria competente do Governo do Estado sobre a questão ambiental, quando demandaria todo um processo burocrático. Implantado o canteiro de obras, iniciariam o processo produtivo dentro de 10 a 12 meses. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira agradeceu pelas explanações e pelo profissionalismo com que apresentou o projeto. Disse que esperava que tudo desse certo para a concretização do projeto. O Sr. Rubens agradeceu-lhe pelo seu ponto de vista e pelas suas palavras elogiosas. O Vereador Sebastião dos Santos cumprimentou a todos e disse que a princípio ficou espantado com a extensão do projeto e quando falaram da vinda daquele empreendimento para Ibaiara não achava que seria tão importante, mas depois daquela apresentação achava que o mínimo que podia a Câmara fazer para contribuir para que tudo desse certo era dar o seu apoio. Perguntou se

a captação da água utilizada no projeto seria só de poço artesiano ou também da COPASA. O Sr. Rubens explicou-lhe que não podiam usar água tratada, mas só em estado natural, porque as minhocas eram extremamente sensíveis a produtos químicos. O Vereador perguntou se com a parceria com a Ferroeste Centro-Atlântica também seriam criados empregos para aquela empresa. O Sr. Rubens solicitou que o Sr. Murilo respondesse a pergunta do Vereador, porque era ele a pessoa mais indicada para dar aquela informação. O Sr. Murilo cumprimentou a todos e disse que a Ferroeste Centro Atlântica em Cascavel tinha o movimento de 100% de trânsito, sendo carga só de passagem e, praticamente, tinham a apenas o calcário da CSN que deslocava de Arcos para Barra Mansa, daí um dos interesses deles de desenvolver aquela linha para que não ficassem com uma linha com entrada apenas num tipo de carga, porque se o cliente os deixasse, não teriam linha para passar. Disse que era importante ter na cidade um contingente de pessoas ou movimento maior para poder parar com seus trens aqui e o movimento previsto no projeto era extremamente interessante para eles, em se tratando de movimento de cargas. O Vereador perguntou se haveria alguma parceria com a Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande. O Sr. Rubens respondeu-lhe que tudo estava ainda em estudo, mas a Cooperativa poderia ter perspectivas muito interessantes com eles, o que consistia no fornecimento de matéria prima para o projeto e teria o pagamento pelo material dentro de determinado tempo, além da participação no lucro anual do projeto. Disse que para responder aquela pergunta deveriam ser feitos cálculos precisos. Explicou que também era um dos motivos que pleiteavam a área no Município era porque Ibiúna estava num ponto economicamente menos

se é extremamente favorável ao Projeto e era expressivo o número de cooperativas de leite no Sul de Minas Gerais. O Vereador agradeceu-lhe pelas explicações. O Sr. Rubens agradeceu-lhe pela visão que teve do projeto e a consideração que demonstrou ter. O Vereador João Batista de Rezende disse que era o Presidente da Cooperativa e estavam abertos a parcerias. Disse que a cooperativa agregava 22 municípios da região e captava 100 mil litros de leite por dia e ele conhecia todas as cooperativas do Sul de Minas e podiam servir de alavanca para aquele projeto, inclusive, para o fornecimento da matéria prima. Colocou o departamento técnico da cooperativa à disposição dos empresários. Quis mais informações sobre a proteína sintetizada. O Sr. Rubens explicou-lhe que as minhocas tinham de 78% a 82% de concentração proteica e a proteína sintetizada teria o custo de 90 a 120 reais o quilo e era dissolvida na ração oferecida aos animais e o retorno era fantástico para o produtor. Depois, disse ao Vereador que com certeza poderiam parceria com a Cooperativa e agradeceu-lhe pela sua atenção e colaboração. O Vereador Luis Carlos dos Santos cumprimentou a todos e agradeceu ao Sr. Rubens pela explanação que fez sobre o projeto. Depois, disse que no ano passado, quando passou pela Câmara um Projeto de Lei também de doação de imóvel para a instalação de outra empresa no Município, ele foi alvo de crítica por um semanário local que publicou matéria distorcendo os fatos, dizendo que ele, o Vereador, disse que aprovaria o projeto desde que a empresa desse preferência aos currículos dos Vereadores enquanto o que ele realmente disse era que votaria a favor do projeto e pediu que também fosse dada atenção aos currículos enviados pelos Vereadores, porque ele, pelo menos, atendia diariamente na Câmara, em casa ou na rua e 24 horas por dia recebia aquele tipo de pedido, para aju-

das pessoas a conseguirem empregos. Falou ao Sr. Rubens que depois da sua explanação viu a seriedade com que trabalharam e a possibilidade de sucesso da empresa que pretendiam implantar em Taquaras e, por isso, fazia a ele aquele mesmo pedido: que desse preferência aos currículos encaminhados pelos Vereadores. O Vereador Edson Dias de Moraes disse que também estava tranquilo e à vontade para votar num projeto daquele e era bem vindo. Disse que podia ser que o projeto seria bom tanto para empresa como para o Município. O Sr. Rubens disse que ficava agradecido pelas palavras dos Vereadores, que se sensibilizaram com o projeto. Disse que o importante era que seria bom para empresa e bom para povo e traria uma série de benefícios para diversos segmentos produtivos do Município. O Vereador Sebastião Carlos Torres disse que era o décimo ano dele como Vereador e naquele tempo teve a oportunidade de presenciar vários feitos do Legislativo e um deles foi a doação de imóvel para a Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande, que mantinha grande parceria com o Município, contribuindo de sobremaneira para o seu desenvolvimento. Estava presenciando hoje um marco empreendimento, que estava com um futuro bem próximo para se instalar em Taquaras. Perguntou se já foi feita vistoria do local em que pretendiam implantar a empresa e se ele ia ao encontro dos anseios deles. O Sr. Rubens disse-lhe que ainda estavam mantendo entendimentos com Executivo sobre a área e pediu ao Prefeito que fizesse alguma explanação sobre o assunto. Com a palavra, o Prefeito João Batista Soares da Silva cumprimentou a todos e disse que há dois meses vinham mantendo contatos naquele sentido e primeiro estavam fazendo uma aproximação com a comunidade. Disse que havia uma necessidade dentro do projeto de uma área que tivesse pelo menos 400m de frente para uma ferrovia e que tivesse de água favorável,

o que eliminou algumas áreas, e também não podia estar próximo ao centro urbano, por questão de poluição ambiental. Disse que algumas áreas estavam sendo observadas e uma tinha grande favorecimento, na região dos Ribeiras, que era próxima à rodovia e estava sendo estudada como a de maior probabilidade. O Vereador Sebastião Carlos Torres perguntou se haviam feito estudo com outra cidade, vizinha de Lavras, antes de manterem contatos aqui na cidade. O Sr. Rubens respondeu-lhe que não tiveram contato com cidades vizinhas de Lavras, mas fizeram estudos principalmente no Estado de São Paulo e em sete microrregiões e em Minas Gerais Lavras, curiosamente, na escala ficou por último, devido à potencialidade da bacia leiteira. Analisaram primeiro as menores e Lavras por último. Lavras tem a convergência de muitos fatores positivos para que quisessem implantar aqui a empresa e resolveram pleitear o terreno ao Município. Disse que tiveram quase um entendimento com Itapeva, em São Paulo, mas alguns pontos os desestimularam: primeiro, porque a ferrovia, no Estado de São Paulo, estava sucateada, sem perspectiva de reconstrução breve; segundo, porque o Porto de Santos, que era o maior da América Latina, era também maior em problemas de questões técnicas, política, sindical, e perigo com a segurança da cargas, uma vez que o importador não aceitava qualquer problema com carga e os contratos com o exterior eram sérios, não admitindo qualquer problema; e terceiro, porque a Sra. Edma Carmona, que considerava como a madrinha do projeto, o apresentou ao Município, onde o grupo se surpreendeu com a acolhida, com a atenção e com as respostas rápidas. O Vereador Sebastião Carlos Torres pediu que não procurassem mais por outro Município e decidissem pela implantação da INSHUMATECH em Lavras. Agradeceu à Sra. Edma pela sua atenção, digo, intenção e convi-

dade de participar com a vida industrial e sócio-econômica de Lavras. Disse que podiam contar com o seu apoio para que aquela proposta tornasse realidade. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho cumprimentou a todos e disse que Lavras era mesmo uma cidade hospitaleira e ficava feliz porque parecia que um caminho estava se abrindo. Disse que cometeria um erro se dissesse que encaminharia currículos para a empresa, porque não dirige o que deveria ser colocado na empresa, mas pessoas de alto nível condizente com a experiência de trabalho, sem político. Disse que defendia a contenção de despesas e tinha certeza que a INSHUMATECH aumentaria a arrecadação e acreditava na competência da administração. Disse que não deixaria de fiscalizar e viu que o Prefeito também abraçava aquela grande firma. Aproveitou a oportunidade para cumprimentar o Vereador Francisco Gonçalves Batista o Chico do Rex, que pela 2ª vez substituía o Vereador Jair Costa que estava licenciado. Ao final, disse que almejava o que era melhor para Lavras e desejou que fossem felizes na implantação do projeto em Lavras. O Sr. Rubens disse-lhe que era importante não deixar de poder de fiscalizar, uma vez que o Vereador tinha responsabilidade como legislador, digo, como cidadão, como legislador perante seus eleitores, como pai de família, e gostaram de lidar com homens honrados como todos ali eram. Disse que na atualidade a empresa moderna não podia pensar no lucro, pois o período do capitalismo selvagem que existia estava com os dias contados e a empresa devia se preocupar com a política social, com os seus funcionários, ter um relacionamento com a comunidade de respeito. Defendiam a igualdade salarial entre os sexos, uma atividade sem protecionismo, mas com respeito humano. Quanto à humildade, disse que era muito importante lembrarem

que todos tinham a presença divina no coração. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho agradeceu-lhe pelas explanações e disse que o seu irmão, Secretário Adjunto do Meio Ambiente, do Governador, também poderia dar o seu apoio ao projeto, uma vez que era pertinente ao meio ambiente. O Vereador Cassimiro da Silva cumprimentou a todos. Depois, disse que alguns estudiosos diziam que a função do solo era a de sustentação da planta. Já a hidroponia vinha confirmar esta tese e o húmus vinha provar totalmente o contrário. Perguntou se existia algum aspecto negativo daquela implantação para a população. O Sr. Rubens disse que não poderia deixar de defender o interesse deles, mas, honestamente, o húmus era muito antigo e foi resultado durante muitos anos e o resultado daquilo foi catastrófico, com um grande volume de doenças explicadas e não explicadas e o abuso no uso de agrotóxicos. O Vereador perguntou se iria existir a possibilidade de o pequeno e médio produtores, ao passarem a biomassa para a empresa, deixarem de usar o húmus em suas hortas porque é caro. O Sr. Rubens disse que poderiam fazer uma troca com o produtor, o qual teria muito mais livre produzindo com mais qualidade e a preços atraentes. Disse que respeitava a hidroponia, mas não era um processo totalmente natural porque usavam sim produtos químicos. Disse que o húmus estava se tornando numa solução para maior durabilidade dos alimentos e melhor sabor. Afirmou que o retorno para o Município ocorreria dentro de algum tempo depois da utilização do húmus, quando os custos com a saúde cairiam em razão da qualidade dos alimentos consumidos pela população. Disse que a alimentação estava se tornando uma questão de governo e pretendiam com a implantação da empresa trazerem muitos benefícios para o Município e região. O Vereador Cassimiro da Silva agradeceu

lhes pelas explanações e desejou sucesso no empreendimento. O Sr. Rubens agradeceu-lhe por mais uma opinião favorável. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa disse que ficou satisfeito com todos os esclarecimentos, mas perguntou ao Sr. Rubens sobre a proteína de minhoca no hambúrguer da Mac Donalds. O Sr. Rubens explicou que estava sendo lançado no mercado japonês um produto que era feito em tanques de aço inoxidável, altamente higiênico, quando no farelo de soja eram inoculadas minhocas oriundas de ovos que eclodiram dentro da biomassa de farelo de soja. Disse que muitos testes foram feitos e já iam partir para a comercialização. O Vereador agradeceu-lhe pelo esclarecimento e a todos pela presença naquela reunião. Disse que iria ajudar no que fosse preciso para o sucesso do projeto. O Sr. Rubens agradeceu-lhe e disse-lhe que estaria fazendo seria para o Município. Em seguida, o Sr. Murilo usou da palavra, dizendo que a ferrovia investiu em 1996 e 1997 noventa e dois milhões de reais para a melhoria da Ferrovia Centro-Atlântica e no período de 1998 a 2002 pretendiam investir 305 milhões de reais. Explicou que aquelas melhorias estavam sendo feitas em locais onde existia potencial de carga e o projeto INSHUMATECH tinha muito a ver com a viabilização de algum investimento direcionado para a bauxita e para a linha que passa pelo Município. O outro ponto era que o porto de Angra dos Reis estava em processo de licitação e a Ferrovia Centro-Atlântica tinha interesse de participar e comprar o porto com outros parceiros e se o projeto fosse a frente e o porto escolhido fosse o de Angra dos Reis, a ferrovia aumentaria o seu interesse no porto e com uma viabilização daquela linha que liga Araxá Gerais de Minas a Angra dos Reis. Voltou a dizer que a viabilização do projeto tinha muito a ver com o futuro investimento da Ferrovia Centro-Atlântica. Agradeceu aos

Vereadores pelo interesse que demonstraram ter pelo projeto e desejou felicidade para a implantação do projeto INSHUMOTECH. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa quis ainda saber se o projeto viabilizaria a reabertura da ofici na da rede. O Sr. Murilo respondeu-lhe que fariam um número de trens circulando por Ibaiti e com o incremento de cargas teria de haver uma readequação de todo planejamento operacional. Se houvesse aumento de volume de carga, haveria aquela necessidade de aumentar o sistema operacional. O Presidente concedeu também a palavra à Sra. Edna Caruana. A Sra. Edna cumprimentou a todos e agradeceu aos Vereadores, ao Prefeito e à cidade pela acolhida que deram ao grupo de empresários. Disse que havia se encontrado com o Sr. Centurião e ele lhe falou sobre o projeto e o primeiro lugar que ele pensou para a sua implantação foi Ibaiti, pelo amor que tinha pela cidade, pela sua potencialidade e, principalmente, pelo pedido de sua filha, que fazia curso na UFLA. Acreditava que o que valia era fazer o bem para as pessoas e a implantação da INSHUMATECH em Ibaiti seria bom, porque iria gerar inúmeros empregos. Agradeceu também à sua filha, pela idéia que teve de ser Ibaiti a cidade ideal para o projeto. Ao final, disse que fazia aquilo pela paixão sua por Minas Gerais e por Ibaiti. O Vereador Paulo Antônio Siqueira aproveitou também a oportunidade e agradeceu à filha da Sra. Edna. O Sr. Rubens já nas considerações finais, agradeceu ao Presidente e aos Vereadores por aquele espaço importante que lhes foi concedido, quando tiveram oportunidade de expor as questões técnicas do projeto. Disse que tinha certeza que os Vereadores eram homens de visão, tanto que eram legisladores em seu Município, e teriam sensibilidade e cuidado ao analisar a proposta. Disse que podiam ter certeza que estariam trazendo coisas positivas para o Município e re

ação e contaram com notas favoráveis, voltando confiantes para casa. Esperaram por um sinal verde para continuarem aquela empreitada. Ajudaram que fazem um trabalho honesto, decente e abençoado. Acreditaram em Deus e acharam que bateram na porta certa. Depois, o Sr. José Carlos disse que chegou a Laureas revestido de um sentimento especial, porque há quinze anos levou um projeto a um Município, que não quis dizer o nome, que era algo inovador: uma Faculdade, a primeira do Brasil, de Ciências Ecológicas. Houve a aprovação e criou-se uma Fundação municipal, mas por razões várias o projeto ficou pequeno e era uma idéia para ser grandiosa e colocar o Município aos olhos do mundo. Disse que a idéia que trazia para Laureas era para que a cidade levantasse a bandeira da alimentação orgânica, pela grandiosidade empresarial que estavam dispostos a instalar aqui. Laureas encabeçava a caminhada que o mundo inteiro estava empreendendo: a busca de qualidade de vida, que começava da alimentação. Disse que pelo depoimento dos Vereadores tinha certeza que a empresa se tornaria numa realidade. Agradeceu pela oportunidade e pela confiança que neles depositaram. O Prefeito também usou a palavra e disse que era com muita alegria que apresentava aquela proposta à Casa, uma vez que ele próprio era engenheiro agrônomo, tinha na Câmara dois de seus ex-alunos e convivia ainda com Vereadores ligados à atividade rural. Disse que por muitas vezes lhe perguntaram qual era o forte da economia de Laureas e respondia que era bastante diversificada, mas estava vendo que no final dos anos 90 a cidade estava encontrando a sua vocação, tendo sido instalada a unidade da Fri-Ribe, que consumia a produção de milho de 200 ha por mês, 100 ha de soja por mês; a SULMAQ, que complementava a Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande na área da pecuária leiteira, em processando 230 mil litros de leite por dia, querendo chegar a 400

mil litros de leite por dia; a INSHUMATECH complementaria a atividade agrícola e agroindustrial do Município, que aco-plada a UFLA, faria com que houvesse surgisse na biodiversi-dade, na redação, nos produtos de alto valor, incentivando sua vocação, que era vocação de origem. Explicou aos empresários sobre a origem do nome de bairros e que a vocação do lugar de região era fixar o produtório ao campo e à produção agrícola; reencontrando o seu destino. Disse que estava feliz de estar participando como Prefeito naquele processo de forma bem intervencionada e com muita garra. Disse que o que dependesse do Executivo, apoiado pelo Legis-lativo, encontrariam no terreiro municipal a sua grande vo-cação e destino da comunidade. Ressaltou que perderam o bonde do progresso nos anos 70, mas o do alimento com qualidade seria realidade, pegariam não um bonde, mas um trem. O Vereador Edson Alves de Abreu aproveitou a oportunidade e agradeceu ao Prefeito pelos poços artesia-nos que foram perfurados para atendimento às comuni-dades rurais. Já ao final, o Presidente concedeu a pala-vra ao Vereador Luiz Carlos dos Santos (Cacoca), Diretor Social da Câmara. Com a palavra, o Vereador disse que gostaria de convidar a todos para o acompanhar num jantar logo após a reunião, o que era um convite do Legis-lativo e do Executivo. O Presidente agradeceu a todos e con-vidou-lhes para, depois da chamada final dos Vereadores, continuarem conversando sobre o projeto. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: @ do Vereador Emmio Mendes de Siqueira: pedindo informações à Secretária de Finanças re-lativas a pagamentos feitos ao Município; pedindo a nor-malização dos funcionários do Posto de Saúde "Silvio Me-nicucci"; lamentando pelas filas nos postos de saúde para se conseguir fichas para consultas; enviando cumprimentos

ao Prefeito e Vice-Prefeito por conseguirem trazer novas indústrias para Taquara; pedindo a construção de uma pequena ponte para pedestres ligando as ruas Francisco Antônio dos Santos e Afonso Pena; pedindo a doação de cestas básicas para a população carente; pedindo nova iluminação da Praça Dr. José Esteves; pedindo autorização para que os taxistas dos pontos 1 e 2 construam sanitários; lamentando pelas informações enganosas do Executivo quanto a publicação no Jornal "Folha do Rio Grande" sobre a usina de asfalto; lamentando pela necessidade de atendimento pela Prefeitura quanto a serviços de restauração de rede de esgoto; enviando manifesto de descontentamento da Câmara ao Secretário de Estado de Segurança Pública pela transferência do Delegado Oscar Luiz Ribeiro de Lima para outra cidade (foi subscrito por todos Vereadores); (b) do Vereador Eduardo Xavier Marani; pedindo informações à Empresa Metrópole sobre as linhas de ônibus; pedindo a compra e análise da água do poço artesiano do Jazigo do Alemão; pedindo informações sobre, diga, ao Executivo sobre todas as linhas de ônibus de transporte coletivo urbano feitas pela Empresa Metrópole; (c) do Vereador Fernando Carstenhein Macedo; pedindo o policiamento ostensivo da rua José dos Reis Vilela; pedindo o patrolamento da estrada dos Tabuões (subscrito pelos Vereadores Vicente Vaime, Luis Carlos dos Santos e Sebastião dos Santos Vieira); pedindo providências quanto ao calçamento da rua Severiano Sierralli; pedindo a retirada de uma lixeira, já deteriorada, em frente à agência do BEMGE; pedindo operação tapa-buraco nas ruas Comandante Lindemberg e Ten. Fognelo; pedindo a existência de carga de diretora para as escolas municipalizadas (subscrito pelo Vereador Sebastião dos Santos Vieira); pedindo a limpeza do final da rua Vicente Lamestri, bem como patrolamento; pedindo patrolamento da estrada principal que liga o Bairro Pitangui à estrada dos Tabuões (subscrito pelo Vereador Sebastião dos Santos Vieira); pedindo

a colocação de poste de iluminação pública na rua "N", no Bairro Terra Verde (subscrito pelo Vereador Luis Carlos dos Santos); (d) do Vereador Hélio Mateus da Silva: pedindo a pintura da faixa para travessia de pedestres próximo ao Supermercado Rex (e) do Vereador Paulo Antônio Nogueira: pedindo a volta da passagem do caminhão de lixo pela rua Joaquim Hipólito, no Bairro Alteresa; pedindo ligação de esgoto na rua Nair Maria da Conceição, no Bairro Alteresa; pedindo ligação da rede para captação de águas pluviais na rua Nair Maria da Conceição, no Bairro Alteresa; pedindo o patrolamento e encascalhamento na rua Vicentina Mariana Fagundes; pedindo a colocação de postes de iluminação pública da rua Xamã de Pádua; (f) do Vereador Luis Carlos dos Santos (Locapa): pedindo agilidade na abertura da rua que ligará os bairros Jardim Floresta e Santa Efigênia; pedindo providências quanto ao esgoto que corre a céu aberto na rua Antônio da Costa Ribeiro, nº 925; pedindo capina e limpeza no Posto de Saúde Santa Efigênia; pedindo conserto da ponte na rua Maria Nesquita Goulart, próximo ao nº 235; (g) do Vereador Nilson Teodoro de Carvalho: pedindo ao Prefeito cópia do Decreto que declarou estado de calamidade pública no Município e o ato oficial que determinou que a firma Marco ~~XX~~ teria responsabilidade pelas obras; pedindo informações sobre a reforma a Igreja do Rosário; pedindo que sejam tomadas decisões corretas quanto à colocação de tapumes nas construções; pedindo esclarecimentos sobre o aumento dos valores das passagens de ônibus de transporte urbano; reiterando pedido de cumprimento da lei nº 2.215, que torna obrigatório o uso de crachás pelos servidores públicos municipais; (h) do Vereador Edson Costa da Silva: pedindo informações referentes as publicações feitas pelo Executivo; (i) do Vereador, digo, (este requerimento foi subscrito pelo Vereador Nilson Teodoro de Carvalho) (i) do Vereador

Álvaro Eustáquio Pedrosa: sugerindo ou solicitando remuneração para o Sr. Antônio Raimundo Ferreira, o Tonho da Funerária (subscrito por todos os Vereadores) (1) dos Vereadores Eduardo Luis Morani, Camilo Martins André e Edson Costa da Silva: pedindo informações ao Prefeito e à Secretária Municipal de Capacitação e Valorização Humana sobre o que vinha sendo providenciado para o cumprimento das exigências previstas na Lei Federal nº 9.424, de 24/12/96; (2) da Câmara: pedindo informações ao Secretário de Estado de Segurança Pública sobre quais as providências estariam sendo tomadas para viabilizar a vinda de uma equipe da Divisão de Crimes contra a Pessoa, para a solução de dois crimes de homicídio ocorridos na cidade. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião. Em tempo: o Vereador Francisco Gonçalves Batista quem fez o requerimento para a pintura de faixa para pedestres próximo ao Supermercado Rex 4; O Vereador Eduardo Luis Morani requereu a análise da água do poço artesiano próximo à Fazenda do Bernaê; o Vereador Sebastião Carlos Torres quem pediu que o Executivo remunerasse o Sr. Antônio Raimundo Ferreira, o Tonho da Funerária.